

AVALIAÇÃO DE DESCRITORES DE ACESSOS DO BANCO DE GERMOPLASMA DE MARACUJAZEIRO DA EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA TROPICAL

Cristina de Fátima Machado¹, Viviane de Oliveira Souza², Maria Selma Souza Matos², Leon Gabriel Santana Ferreira de Jesus³ e Felipe de Oliveira da Silva³

¹: Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, caixa postal 007, Cruz das Almas, BA, CEP 44380-000 - cristina.machado@cpmpf.embrapa.br.

²: Estudantes de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - vivi_agr@hotmail.com, selma.sm@hotmail.com.

³: Estudantes de Ensino Médio das escolas Luciano Passos e Lauro Passos - leuzinhoblack@hotmail.com; felipecatboy43@hotmail.com, Cruz das Almas, BA.

Introdução

Algumas espécies de *Passiflora* silvestres têm grande potencial para contribuir com o melhoramento genético do maracujazeiro comercial por apresentarem, além da resistência a doenças e a algumas pragas, outras características interessantes, como longevidade, autocompatibilidade, maior adaptação a condições climáticas adversas, período de florescimento ampliado e androginóforo mais curto, que facilita a polinização por insetos menores, e maior concentração de componentes químicos (MELETTI et al. 2005 e JUNQUEIRA et al. 2005).

Embora as pesquisas com maracujazeiros estejam amplamente dirigidas às espécies cultivadas e, principalmente, a *P. edulis*, existem várias espécies silvestres de maracujazeiros com potencial agrônômico que não têm recebido atenção da pesquisa. Segundo Oliveira e Ruggiero (1998), estudos detalhados de biologia floral e cruzamentos controlados precisam ser realizados para incorporar genes favoráveis de espécies silvestres nas espécies *P. edulis* f. *flavicarpa* e *P. alata*. Adicionalmente, a exploração de todo potencial das espécies silvestres de maracujazeiro envolve trabalhos de pesquisa básica nas áreas de conservação, e caracterização dos recursos genéticos e pesquisa aplicada voltada para o melhoramento genético.

O Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Maracujazeiro da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, com acessos oriundos de coleta no Brasil, tem por prioridade a caracterização e avaliação preliminar dos acessos, utilizando caracteres morfoagronômicos e resistência a doenças, para fornecer opções de atributos desejáveis para o programa de melhoramento, bem como conservar parte da variabilidade existente *ex situ*.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar descritores em acessos presentes no BAG de Maracujazeiro da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical - CNPMF.

Material e Métodos

Foram avaliados vinte e quatro descritores em seis acessos, representados por duas plantas, presentes no BAG de Maracujazeiro da Embrapa - CNPMF. As avaliações foram realizadas na área experimental e no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Embrapa - CNPMF, localizados em Cruz das Almas, BA, durante o período de setembro de 2008 a março de 2009.

A caracterização morfoagronômica dos acessos *Passiflora setacea*, *P. suberosa*, *P. morifolia*, *P. gibertii*, *P. racemosa* e do híbrido *P. alata* x *P. macrocarpa* foi realizada a partir dos seguintes descritores morfológicos estabelecidos para o maracujazeiro: a) Descritores das flores (14): coloração interna e externa da pétala, das brácteas, das sépalas, do estigma, de filamentos da corola, da antera; coloração do pólen; comprimento da pétala; diâmetro da flor (cm); número de estigma, de pétalas e de flores e produção de flores; b) Descritores da folha (1): coloração da folha. Os caracteres do fruto foram avaliados levando em conta os acessos 125 (*P. morifolia*) e 152 (*P. suberosa*), a partir dos seguintes descritores: coloração da casca, da polpa, de sementes e diâmetro do fruto (cm); formato do fruto e da semente; peso do fruto (g); tamanho de sementes e odor da polpa.

O descritor de flor foi determinado, observando o número de flores por planta, em cada um dos acessos, durante a execução do experimento.

O descritor de folha foi determinado, observando a cor da base das folhas na parte mediana da planta, de onde foram removidas 3 folhas, totalizando, 6 folhas por acesso. A cor da base das folhas foi determinada conforme escala de cores, sendo 1: verde claro, 2: verde médio e 3: verde escuro.

Na determinação dos descritores do fruto, cada um dos acessos de *P. suberosa* e *P. morifolia* foi representado por duas plantas. Após colhidos os frutos, os caracteres foram avaliados no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Embrapa - CNPMF. Nas determinações métricas, utilizou-se paquímetro digital, e as massas foram obtidas com auxílio de balança analítica.

Resultados e discussão

A figura 1 mostra a variação quanto aos descritores morfológicos do fruto dos acessos 152 (*P. suberosa*) e 125 (*P. morifolia*).

Descritores Morfológicos do Fruto

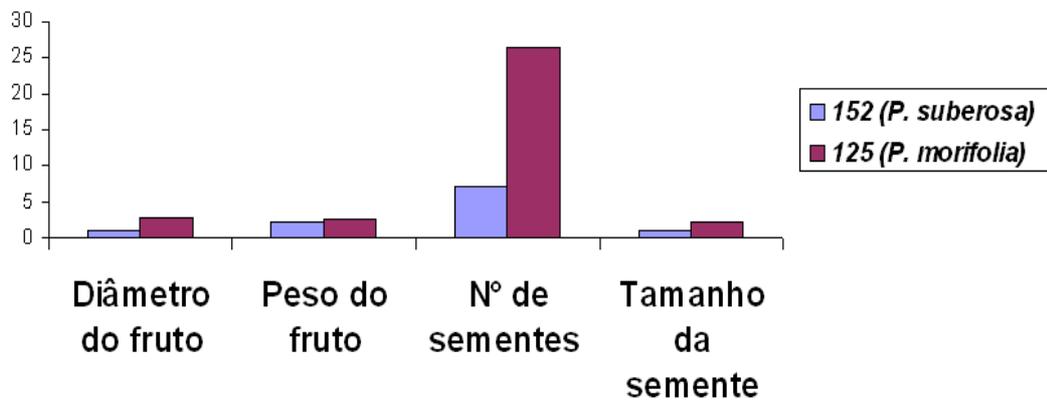


Figura 1. Descritores morfológicos do fruto dos acessos 152 (*P. suberosa*) e 125 (*P. morifolia*) presentes no BAG de maracujazeiro da Embrapa CNPMF.

A figura 2 mostra a variação quanto aos descritores morfológicos da flor dos seis acessos de maracujazeiros avaliados.

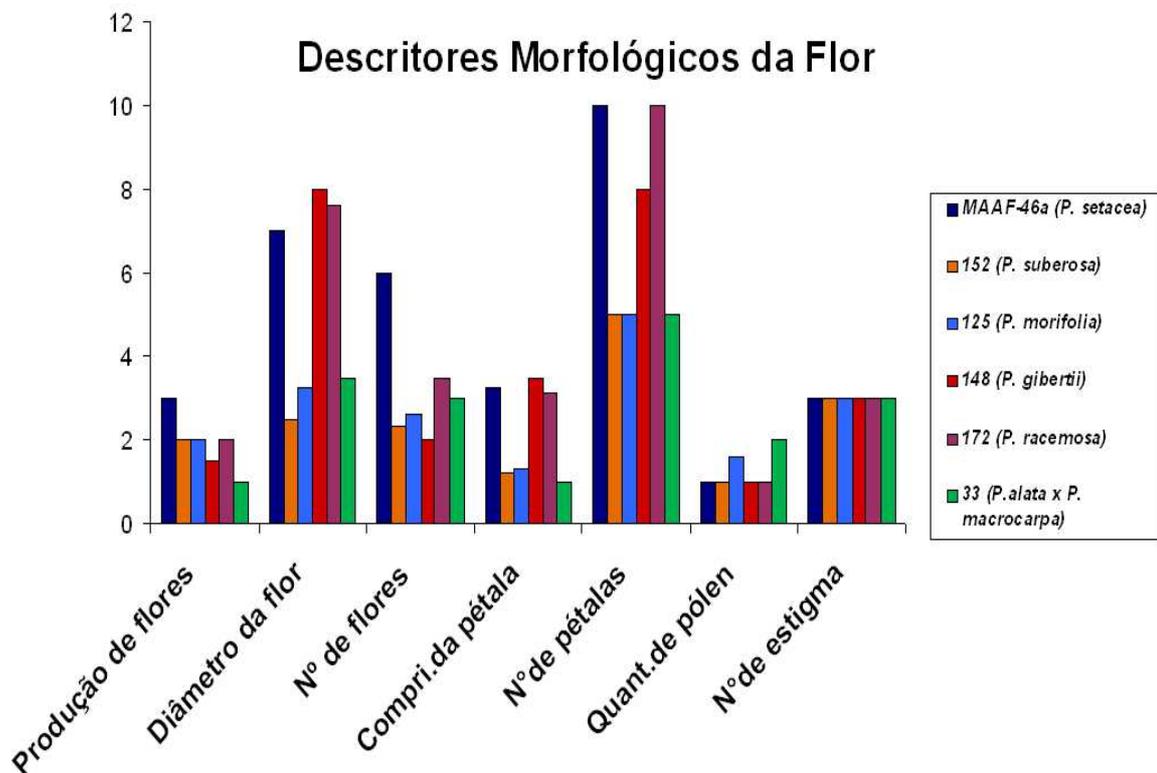


Figura2. Descritores morfológicos da flor de acessos do BAG de maracujazeiro da Embrapa CNPMF.

Para as condições do presente estudo, observou-se que não houve variação entre os acessos para a coloração da folha, da antera, do pólen e do estigma. Por outro lado, o acesso 148 (*P. gibertii*) apresentou a maior variação para o diâmetro da flor e comprimento de pétala; já o acesso MAAF-46a (*P. setacea*) apresentou maior variação para o número de flores por planta.

Conclusões

- O trabalho permitiu a identificação de acessos contrastantes para a maioria dos descritores avaliados.
- Os caracteres de flores são descritores relevantes na avaliação de germoplasma de maracujazeiro.

Referências Bibliográficas

BERNACCI, L. C. Passifloraceae. In: WANDERLEY, M. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETT, A. M.; MELHEM, T. S. (Coord.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP, 2003. v. 3, p. 247-248.

JUNQUEIRA, N. T. V.; BRAGA, M. F.; FALEIRO, F. G.; PEIXOTO, J. R.; BERNACCI, L. C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: ARAÚJO, F. P.; SILVA, N.; QUEIROZ, M. A. Divergência genética entre acessos de *Passiflora cincinnata* Mast com base em descritores morfoagronômicos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 30, n. 3, p. 723-730, Setembro 2008.

MELETTI, L. M. M.; SOARES-SCOT, M. D.; BERNACCI, L. C.; PASSOS, I. R. da S. Melhoramento genético do maracujá: passado e futuro. In: ARAÚJO, F. P.; SILVA, N.; QUEIROZ, M. A. Divergência genética entre acessos de *Passiflora cincinnata* Mast com base em descritores morfoagronômicos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 30, n. 3, p. 723-730, Setembro 2008.

OLIVEIRA, J.C.; RUGGIERO, C. Aspectos sobre o melhoramento do maracujazeiro amarelo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. Maracujá: do plantio à colheita: anais.... Jaboticabal: FUNEP, 1998. P. 291-310. Editor: Carlos Ruggiero.